

COMPETIÇÃO DE CULTIVARES DE MILHO (Zea mays L.)
NO ESTADO DE SERGIPE¹

Mário Augusto Pinto da Cunha² e Luiz Alberto Si-
queira³

SINOPSE

Procurando determinar um melhor cultivar para as condições das Micro-Regiões de Poço Verde e Nossa Senhora da Glória, instalou-se dois experimentos de Competição de cultivares, um para cada localidade.

Os cultivares testados foram os seguintes: Azteca, Maya V, Catetinho Sabugo Roxo, Catetinho Sabugo Branco, Centralmex, ESALQ H.V-1, IAC-1, Dentado Composto e Composto Duro para a Micro-Região de Poço Verde e Maya V. Azteca, Catetinho Sabugo Roxo, Composto Duro e os Híbridos Pioneer Exp. 1 e Pioneer 306 A para Nossa Senhora da Glória.

Em Poço Verde o Centralmex se destacou dos demais alcançando uma produtividade recorde no Estado de 7.280 kg/ha, seguido pelo Cateto Sabugo Branco com 6.260 kg/ha e o Azteca com 4.940 kg/ha, enquanto que em Nossa Senhora da Glória os cultivares testados não diferiram estatisticamente entre si, sendo a média de produção do experimento igual a 4.190 kg/ha.

¹ Trabalho realizado em Convênio IPEAL/SUDAP e apresentado no I Simpósio de Pesquisas Fitotécnicas do IPEAL, 17 a 21 de dezembro de 1973.

² Engº Agrº M.S. Enc. Cultura do Milho, Resp. Chefiá da Seção de Fitotecnia do IPEAL, Auxiliar de Ensino da EAUFBa.

³ Engº Agrº Enc. Cultura do Milho, Estação Experimental de Araca-

INTRODUÇÃO

A cultura do Milho em Sergipe apresentava-se até pouco tempo incipiente quanto à adoção de novas técnicas de cultivo, não se conhecendo cultivares regionais. Assim é que o Setor de Milho do IPEAL instalou dois experimentos de Competição de Cultivares em Micro-Regiões produtoras deste cereal, pretendendo indicar ao agricultor um cultivar ou híbrido que melhor se adapte a sua região tendo como base resultados experimentais.

Tais verificações se justificam em face de já se ter constatado que o comportamento dos cultivares podem variar de região para região.

VIEGAS (4) por exemplo, trabalhando em São Paulo durante 12 anos, instalou uma centena de ensaios de híbridos utilizando os delineamentos, Blocos ao Acaso, Blocos incompletos e Laticce; verificou que dentre os milhos amarelos a linhagem L. 483 se destacou como sendo a melhor, apresentando alta capacidade de combinação e excelentes caracteres agrônômicos e que, dentre os milhos amarelos dentes, linhagens derivadas de Amarelão e do Tuxpan se revelaram como as melhores.

Em outro estudo conduzido por VIEGAS (5) testou-se a produtividade de 3 cultivares e de 2 híbridos de milho em diversos locais. Observou-se que os híbridos produziram mais que os cultivares, não se observando no entanto diferenças significativas entre os mesmos. O H 3531 mostrou-se mais produtivo em terras mais pobres, enquanto o híbrido Agroceres foi mais produtivo em terras de melhor fertilidade.

MIRANDA (2), visando julgar o comportamento de cultivares para o Nordeste, instalou nos anos de 67 e 68 experimentos em Blocos ao Acaso em 4 Estados: Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco e verificou que os cultivares Maya, IAC - 1, Azteca e IPA-1, foram os melhores.

Em novos trabalhos realizados por MIRANDA (3) nos anos de 69/71, o autor definiu com maior segurança a seguinte classificação para os Estados de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e Piauí, por ordem decrescente; Maya, Azteca II, Porto Rico-G3 e Piramex. COSTA (1) estudando o comportamento de 10 cultivares em 12 localidades dos 5 Estados supra citados, pôde realizar a análise conjunta dos ensaios e indica os cultivares Centralmex e Maya VI como os melhores para a Região Nordeste.

MATERIAL E MÉTODOS

Em Poço Verde foram cultivados nove cultivares entre junho e novembro de 1973. Usou-se o delineamento Blocos ao Acaso com cinco repetições. O espaçamento utilizado foi de 1,00m entre filas e 0,50m entre plantas, com 2 plantas por cova. Parcela útil de 10m² sendo 90m² a área do Floco. Bordadura constando de 2 fileiras em cada lado do experimento. Sementeira de 3 sementes por cova, fazendo-se o desbaste aos 30 dias após o plantio.

Em Nossa Senhora da Glória foram cultivados seis cultivares entre maio e novembro de 1973. Também foram testados no delineamento Blocos ao Acaso com cinco repetições. O espaçamento adotado foi 1,00m entre filas e 0,40m entre plantas com 2 plantas por cova. A área da parcela total foi de 28,80m² (4,00m x 7,20m), sendo de 12,80m² (2,00m x 6,40m) a da parcela útil. Foram semeadas 4 sementes por cova, procedendo-se o desbaste aos 30 dias após o plantio.

Em ambos os casos foi feita a correção da fertilidade do solo, usando-se a adubação em sulcos e em cobertura ao lado das plantas.

N = 100 kg/ha dividido em 2 aplicações de 50 no plantio e 50 aos 35 dias após a emergência. P₂O₅ 80 kg/ha no plantio.

Fontes -

N - Sulfato de Amônio

P₂O₅ - Superfosfato triplo.

As capinas foram efetuadas à enxada e foi dada toda atenção ao controle de pragas, principalmente às lagartas, fazendo-se pulverizações frequentes com Carvin 85 P.M.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As produções médias dos diversos tratamentos expressas em peso dos grãos foram reunidas nos Quadros 1 e 2. O número médio de espigas por parcela útil e o número médio de espigas atacadas são apresentados nos Quadros 3 e 4.

QUADRO 1 - Produções médias dos tratamentos, em kg/ha - Poça Verde.

Centralmex	-	7.280	
Cateto Sabugo Branco	-	6.260	
Azteca	-	4.940	
Cateto Sabugo Roxo	-	3.160	
E.S.A.L.Q. H.V. - 1	-	3.080	
Dentado Composto	-	2.940	
Composto Duro	-	2.760	
IAC-1	-	2.720	
Maya V	-	2.460	
D.M.S.		2.220	
C.V.		27%	

07-15.12.75-05/07

QUADRO 2 - Produções médias dos tratamentos em kg/ha - Poço Verde.

Cateto Sabugo Roxo	-	4.370]
Maya V	-	4.360	
Azteca	-	4.280	
Pioneer Exp. 1	-	4.050	
Pioneer 306 A	-	4.890	
D.M.S.	-	820	
C.V.	-	10%	

QUADRO 3 - Número de espigas por parcela - Poço Verde

Tratamentos	Número médio de espigas/parcela	Número médio de espigas atacadas p/moléstias p/parcela
Azteca	39,0	3,6
Mayá V	17,8	0,8
Cat. Sab. Roxo	28,6	2,4
Cat. Sab. Branco	34,2	4,2
Centralmex	41,4	1,4
ESALQ H.V. 1	21,8	0,6
IAC-1	22,2	2,6
Dentado Composto	20,2	1,0
Composto Duro	22,0	1,0

QUADRO 4 - Número de espigas por parcela - N. S. da Glória

Tratamentos	Número médio de espigas/parcela	Número médio de espigas atacadas p/moléstias p/parcela
Pioneer Exp. 1	54,0	19,6
Pioneer 306 A	56,4	12,0
Maya V	56,6	6,0
Azteca	53,8	6,6
Cat. Sab. Roxo	55,2	7,8

O experimento de Poço Verde apresentou irregularidades no stand inicial

As sementes e o solo não foram tratados, ocorrendo pragas do solo e ocasionando baixas na germinação.

Tomando-se os dados existentes verificou-se que para a Micro-Região de Poço Verde as quatro cultivares que apresentaram maiores produções por hectare não diferiram estatisticamente entre si quanto ao stand mostrando no entanto que houve variações significativas quando comparadas as suas produções. Dessa forma o stand não interferiu nessa diferença, e sim o potencial genético de cada um; Assim o cultivar Centralmex obteve recorde de produção no Estado com produtividade de 7.280 kg/ha não diferindo pelo teste de Tukey apenas do Catetinho Sabugo Branco, superando os demais.

Já para a Micro-Região de Nossa Senhora da Glória os cultivares testados não apresentaram diferenças estatisticamente significativas entre si quando aplicado o teste de Tukey.

As maiores produções foram obtidas pelos cultivares: Catetinho Sabugo Roxo, Maya V e Azteca com 4.370 , 4.360 e 4.280 kg/ha respectivamente.

Ao se comparar os dados de Poço Verde com os de Nossa Senhora da Glória, verificou-se que o cultivar Maya V foi prejudicado em Poço Verde pelo baixo stand, contudo os dados encontrados em Nossa Senhora da Glória mostram um ótimo coeficiente de variação, e, devido à proximidade de produção dele ao Azteca, leva-se a acreditar que em condições normais ele expressaria seu potencial genético com produções em torno das obtidas pelo Azteca, não alcançando o cultivar Centralmex.

Quanto à parte fitossanitária do material colhido, o de Nossa Senhora da Glória mostrou-se mais atacado , principalmente os híbridos Pioneer. Já em Poço Verde excetuando-se algumas espigas atacadas por gorgulhos (*Sitophilus zeamays*) o aspecto geral foi bom.

CONCLUSÕES

a - Para os cultivares testados em Poço Verde verificou-se que o stand não interferiu significativamente na produção pois apesar de não ter ocorrido diferenças significativas entre eles, verificou-se diferenças nas produções, o que isso mostra a influência do potencial genético de cada cultivar.

b - O cultivar Centralmex obteve recorde de produção no Estado com produtividades de 7.280 kg/ha.

c - Em N.S. da Glória as cultivares não diferiram significativamente entre si.

LITERATURA CITADA

1. COSTA, S.N. Competição de cultivares de milho no Nordeste . In: SEMINÁRIO BRASILEIRO DE SEMENTES, 4ª, Fortaleza, 1972 (Resumo). Fortaleza, 1972. p. 22-23.
2. MIRANDA, P. Competição de cultivares de milho no Nordeste . In: REUNIÃO BRASILEIRA DO MILHO, 9ª, Recife, 1971. Anais da Recife, 1972. p.170-184.
3. _____ & COSTA, S.A. Competição de cultivares de milho no Nordeste. Pesquisas Agropecuárias no Nordeste. Recife, 3 (1): 25-33. 1971.
4. VIEGAS, G.P. Melhoramento do milho. IV Comportamento regional de variedades e híbridos. Bragantia, Campinas. 12 (79): 259-264. 1952.
5. _____. KRUG, C.A. & PENTEADO, M.P. Melhoramento do milho. III Ensaios de híbridos. Bragantia, Campinas. 12 (17-9): 247-258. 1952.